

G

GAZETA
NOS
BAIROS

COBILÂNDIA

Localização

Cobilândia



NOME VEM DE ÁRVORE ABUNDANTE NA REGIÃO

PRIMEIROS MORADORES CHEGARAM AO BAIRRO DE VILA VELHA EM 1951. HOJE, MORAM CERCA DE 50 MIL PESSOAS NO LOCAL

TATIANA PAYSAN

No dia 16 de setembro de 1951, o bairro de Cobilândia, em Vila Velha, começava a receber as primeiras construções. Antes do loteamento, a área fazia parte da Fazenda Rio Marinho, de propriedade da família Laranja, uma das mais tradicionais do bairro.

Cobilândia fazia parte de uma grande fazenda. Era uma vasta faixa de terra com areais e brejos. Contam os mais antigos que o bairro recebeu este nome por causa das árvores nativas da região, chamadas Cobi. É uma madeira muito pesada e hoje existem

poucas unidades.

O dia 16 de setembro de 1951 acabou se tornando a data oficial de fundação do bairro, porque também foi o dia da inauguração da Rodovia Carlos Lindenberg. O evento chegou a contar com a presença do presidente Getúlio Vargas. A rodovia foi a primeira a ser asfaltada.

As ruas não tinham calçamento e se transformavam em um grande lamaçal em dias de chuva.

INFRA-ESTRUTURA. O progresso começou a chegar por iniciativa dos próprios moradores. Eles se organizavam para cobrar providências dos ór-

gãos públicos e chegaram, inclusive, a desembolsar dinheiro para que o calçamento de algumas vias fosse feito, com o auxílio da mão-de-obra da prefeitura.

Os ônibus só começaram a circular na região em 1957. Eram da Viação Recife. A primeira rede de água também foi instalada no final da década de 1950. A primeira missa foi realizada na igreja construída onde hoje está a elevatória da Cesan.

Dos pioneiros, restam poucos. Gente que enfrentou as dificuldades em busca de seu espaço. Eles acabaram transformando um região de brejo em uma área muito valorizada, que hoje abriga mais de 50 mil moradores. As migrações internas e o êxodo rural pela dificuldade da vida do campo colaboraram para o crescimento do bairro.



HISTÓRIA. Região era uma fazenda até metade da década de 1950, quando começaram as construções das primeiras casas. FOTO:

BERNARDO COUTINHO

PERSONAGENS

“Aqui vivi os momentos mais felizes da vida”

“Eu me casei em 1961, em Santa Tereza, e fui para Ibirapu, onde meu esposo morava. Mas a situação não era das melhores na roça e resolvemos vir para Cobilândia. Chegamos aqui em 20 de dezembro de 1962. Já existia o loteamento de Benício Laranja, chamado Cobilândia. Foi aqui que vivi os momentos mais felizes da minha vida ao lado do meu marido, Hortêncio Spinasse, a quem quero prestar uma homenagem. Ele faleceu no dia 15 de setembro do ano passado, mas foi uma grande referência no bairro. A gente tinha um bar, conhecido como bar do Hortêncio. Era a paixão da vida dele. Eu ajudava a fazer os tiragostos. Infelizmente, por motivo de doença, em 1998 tivemos que fechar as portas. O bairro ficou mais triste, mas ainda guarda recordações alegres do tempo do seu Hortêncio.”

AMABELI BOLONHA SPINASSE
Aposentada



“Cedíamos água para outros moradores”

“Vimos para Cobilândia em 1959. Havia muito mato ainda e poucas casas. Por aqui tinham cerca de quatro moradores. Sempre tivemos uma boa convivência com todos os vizinhos, desde o início. Fomos um dos primeiros a ser beneficiados com água e cedíamos para eles. Também existia uma torneira comunitária, onde hoje é a Rua Humberto Castelo. Aqui era considerado um sapau porque tinham muitas lagoas e muitos animais, mas tudo foi aterrado. Os primeiros comércios foram o Bar Cobilândia, a Farmácia do Almir, que era farmacêutico mas fazia o papel de médico da comunidade, e o Bar do seu Hortêncio. Temos saudades daquele tempo, mas não queremos sair daqui por nada. Há 46 anos, Cobilândia faz parte de nossas vidas.”

RAFAEL FIRME E HORTÊNCIA LYRA FIRME
Aposentados



O que vem por aí

TERÇA-FEIRA

Entidade oferece oficinas de música e esportes

O Lar Fabiano de Cristo atende a cerca de 200 crianças na Educação Infantil, de bairro da região da Grande Cobilândia e também do município de Cariacica, em oficinas de capoeira, de musicalização e de trabalhos manuais, entre outras atividades.

QUARTA-FEIRA

Bairro não conta com linha própria de ônibus

O transporte coletivo é um dos principais problemas dos moradores. A região não conta com uma linha específica. De acordo com a Associação de Moradores, as linhas vêm de Rio Marinho e já passam lotados, a partir das 6h.

QUINTA-FEIRA

De trabalhadora rural a microempresária

Zenilda Aparecida Serchi foi escolhida um dos orgulhos do bairro, porque sempre teve força de vontade para progredir. Ela começou trabalhando como trabalhadora rural, depois passou a babá e hoje é microempresária.

SEXTA-FEIRA

Comerciantes contam suas trajetórias de sucesso

Depois de vender roupas na feira de verduras por mais de 20 anos, a comerciante Jandira Conti Tristão, 54 anos, conseguiu abrir a própria loja e hoje comemora o sucesso de também ter uma filial do próprio negócio. Conheça a história da dona da Loja Tristão.

SÁBADO

Aprenda a andar pelo bairro

Mapa ilustrado de Cobilândia traz o traçado de ruas, o itinerário de ônibus e a localização de serviços de utilidade pública, como escolas, hospital e agência dos Correios, além de comércio, praças e sedes de movimentos sociais.

FATOS MARCANTES

- **1940.** A primeira construção (fazendinha) com cerca de 400 metros quadrados da família Laranja.
- **1951.** Ano de fundação do bairro.
- **1952.** Construção da primeira capela.
- **1953.** Instalação da rede elétrica na Avenida Lindenberg.
- **1953.** Construção do primeiro prédio comercial, o mercadinho Cobilândia.
- **1954.** Início da Escola Singular de Cobilândia, a primeira do bairro.
- **1955.** Instalação da primeira rede de água na 6ª Avenida.
- **1957.** A Viação Recife inicia a primeira linha de ônibus.
- **1965.** Uma grande enchente deixa o bairro quase submerso com o rompimento do dique.
- **1981.** Inauguração da Matriz Nossa Senhora Aparecida
- **1991.** Inauguração da Unidade de Saúde/Hospital da Mulher.
- **2004.** Uma grande enchente se transformou em calamidade pública.



HISTÓRIA. Região era uma fazenda até metade da década de 1950, quando começaram as construções das primeiras casas. FOTO:

BERNARDO COUTINHO

“Cedíamos água para outros moradores”



“Viemos para Cobilândia em 1959. Havia muito mato ainda e poucas casas. Por aqui tinham cerca de quatro moradores. Sempre tivemos uma boa convivência com todos os vizinhos, desde o início. Fomos um dos primeiros a ser beneficiados com água e cedíamos para eles. Também existia uma torneira comunitária, onde hoje é a Rua Humberto Castelo. Aqui era considerado um sapau porque tinham muitas lagoas e muitos animais, mas tudo foi aterrado. Os primeiros comércios foram o Bar Cobilândia, a Farmácia do Almir, que era farmacêutico mas fazia o papel de médico da comunidade, e o Bar do seu Hortêncio. Temos saudades daquele tempo, mas não queremos sair daqui por nada. Há 46 anos, Cobilândia faz parte de nossas vidas.”

RAFAEL FIRME E HORTÊNCIA LYRA FIRME
Aposentados

